



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA**

BEATRIZ RODRIGUES UCHÔA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APLICAÇÕES DA
MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

BEBERIBE

2020

BEATRIZ RODRIGUES UCHÔA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APLICAÇÕES DA
MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Matemática do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará., como requisito parcial à obtenção de licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Breno Rafael Pinheiro Sampaio

BEBERIBE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

U1i UCHOA, BEATRIZ RODRIGUES.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APLICAÇÕES DA MATEMÁTICA
FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL / BEATRIZ RODRIGUES UCHOA. – 2020.

32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
UFC Virtual, Curso de Matemática, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Me. BRENO RAFAEL PINHEIRO SAMPAIO.

1. MATEMÁTICA FINANCEIRA. 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. I. Título.

CDD 510

BEATRIZ RODRIGUES UCHÔA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APLICAÇÕES DA
MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Matemática do
Centro de Ciências da Universidade Federal do
Ceará., como requisito parcial à obtenção de
licenciatura em Matemática.

Aprovada em: 23/12/2020 .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Breno Rafael Pinheiro Sampaio (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me capacitar e me dá todo conhecimento necessário para concluir esse trabalho; a Ele toda a minha gratidão.

Aos meus pais, Márcia Uchôa e Júnior Uchôa, por compreender que em alguns momentos tive que abdicar de estar com eles para terminar algum trabalho que a universidade exigia.

Ao meu noivo, Davison Sousa, por me ajudar ao longo de todo o curso, por toda paciência e cumplicidade. E por está comigo em mais uma etapa importante na minha vida.

A todos os meus colegas de turma e tutores, em especial o Wermesson Silva, por me ajudar e me incentivar a concluir o curso; e ao professor Me. Breno Rafael Pinheiro Sampaio, por toda paciência e dedicação para que eu pudesse concluir este trabalho.

“Temos de fazer o melhor que podemos. Esta é
a nossa sagrada responsabilidade humana.”

Albert Einstein

RESUMO

A educação financeira é um assunto abrangente e menos complexo que parece ser. Vai além de cálculos e números, ele concentra-se no valor que cada um possui. É comum vermos hoje crianças, que costumam receber uma quantia mensal para comprar algo que queira, valor esse comumente chamado de mesada. A mesada é um bom exemplo para começarmos a explicar para uma criança o valor daquele dinheiro e ela mesma se habituar a gastar melhor esse capital. É muito importante que essa prática seja apresentada enquanto criança ou adolescente, pois é quando vai descobrindo o valor que tem o dinheiro; vai ser onde ela irá associar a matemática financeira a educação financeira. Elas irão sentir na prática a responsabilidade de lidar com o seu dinheiro, o que acontece quando você poupa para ter mais no futuro, ou como gastar menos para aproveitar o valor mais um lucro no final, antes mesmo de estudarem porcentagem, juros simples e composto.

Palavras-chave: Educação financeira. Matemática financeira. Educação.

ABSTRACT

Financial education is a broad and less complex subject than it appears to be. It goes beyond calculations and numbers, it focuses on the value that each has. It is common to see children today, who usually receive a monthly amount to buy something they want, a value that is commonly called an allowance. The allowance is a good example for us to start explaining to a child the value of that money and getting used to spending that capital better. It is very important that this practice is presented as a while child or adolescent, as it is when you discover the value of money; it will be where she will associate financial mathematics with financial education. They will feel in practice the responsibility to deal with their money, what happens when you save to have more in the future, or how to spend less to enjoy the value plus a profit in the end, even before studying percentage, simple and compound interest.

Keywords: Financial education. Financial math. Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BACEN	–	Banco Central do Brasil
ENEF	–	Estratégia Nacional de Educação Financeira
CONEF	–	Comitê Nacional de Educação Financeira
CNC	–	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA.....	14
2	OBJETIVO.....	15
3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
3.1	Evolução Histórica.....	16
3.2	Atualmente.....	16
4	MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	18'
4.1	Introdução a Matemática Financeira no Ensino Fundamental.....	18
5	COMPREENDENDO O DINHEIRO E SUA IMPORTÂNCIA.....	22
5.1	Sobre Aplicação do Formulário I.....	22
5.2	Sobre Aplicação do Formulário II.....	26
6	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....	27
7	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXOS.....	30
	Anexo A.....	30
	Anexo B.....	32
	Anexo C.....	33

1- JUSTIFICATIVA

Atualmente lidar com dinheiro não é ensinado nas escolas, isso é um fato notório, e quando paramos um pouco e pensamos por esse lado, vemos que muitos profissionais que possuem bom cargos, na visão da sociedade, como médicos, gerentes de bancos, entre outros, ainda possuem bastante dificuldade de lidar com seus recursos e conseqüentemente se endividam. Isso acontece devido ao fato da maioria das escolas hoje se concentrarem somente nas habilidades profissionais e acadêmicas, esquecendo a habilidade financeira.

Frente a situação em que estamos vivenciando hoje, de muitos casos de desemprego, que muitas das vezes, se o indivíduo tivesse o mínimo de conhecimento sobre educação financeira, poderiam ter sua reserva de emergência e utilizá-la nesse evento inesperado que está sendo a pandemia causada pelo vírus COVID-19 (2020), que segundo o IBGE foi quando cresceu o número de casos de desemprego no Brasil. De acordo com o IBGE a taxa de desemprego no país subiu de 12,2% no primeiro trimestre para 13,3% no semestre seguinte.

A principal causa dos endividamentos hoje é que as pessoas estão cada vez mais focando em sua riqueza e seu patrimônio, ao invés de focar na educação. Quer queira ou não, a educação financeira é importante em todas as fases da vida, e a matemática financeira também está atrelada a ela. E é fundamental a explanação desse assunto no ensino fundamental.

Com base nesses dados e informações, esse trabalho vem propor uma educação mais completa, onde focamos não somente nas habilidades e competências das matérias da base comum, mas também na competência financeira do discente; visto que é um tema tão necessário que a BNCC determinou o ensino dessa competência no ensino infantil e fundamental a partir de 2020, onde pode-se ver que não ocorreu como esperado.

2- OBJETIVO

É preciso estimular a criança para que ela própria domine seu dinheiro, estimular a criação do seu “cofrinho”, a planejar suas compras. A capacitação da criança quanto a assuntos financeiros é necessária desde o início de sua trajetória escolar, ela precisa aprender de onde vem o dinheiro, como é produzido e porque ele é de suma importância para a economia do país.

A finalidade desse trabalho é despertar a curiosidade da criança/aluno de o que pode ser feito com seus primeiros recursos e orientar o seu primeiro contato com o dinheiro, entender o seu real valor e a sua importância para a economia do país, estimular a criança a fazer sua própria “poupança”, a ter gastos conscientes, ter seu primeiro contato com a matemática financeira e conseguir associar a matemática financeira a prática do dia a dia do aluno;

3- EDUCAÇÃO FINANCEIRA

3.1- Evolução Histórica

Na história da humanidade sempre houve a necessidade de compra, seja por vontade ou necessidade, porém como eram realizadas essas compras se não existia a moeda de compra? O dinheiro? Essas compras eram na verdade troca de bens ou serviços; trocava-se algo que o indivíduo tinha por algo que lhe interessava, que o outro possuía. Essa prática foi denominada como escambo, e foi utilizada durante muito tempo. De acordo com historiadores e pesquisadores, o escambo deu início na pré-história, durante o período Neolítico.

D'Aquino (2008) afirma que inúmeros objetos foram usados como dinheiro naquele período, entre eles: espelho, chocalho, arroz, sal, moluscos, anzóis, pregos, fumos, enxadas, pele de animais, ovos, cacau, bacalhau, penas de avestruz, presas de javali, conchas, seda, fio de lã, tecidos, etc.

Um pouco depois iniciou-se a descoberta de alguns metais, período conhecido como, Idade dos Metais (3.000 a.C. – 1.000 d.C.), foram sendo descobertos os principais metais: ouro, cobre e prata; com o passar dos tempos, os indivíduos iam moldando e dando forma a esses metais, e na Idade Média (entre os séculos V – XV) deu-se início o papel-moeda.

3.2- Atualmente

É notória a evolução do entendimento do fluxo financeiro do século XV para cá, a sociedade hoje encontra-se mais orientada e consciente de suas ações quando se trata de dinheiro. A moeda evoluiu e o seu “valor” sobe a cada dia que passa.

É de fundamental importância que essa orientação seja feita principalmente enquanto crianças, que seja repassada de pais para filho, professores para alunos, para que no futuro não haja dúvidas que a melhor opção é fugir do endividamento.

Sabemos que a educação financeira nas escolas não era uma prioridade, porém a BNCC afirmou que isso não será mais uma opção. A vigência era para ter sido em janeiro de 2020, por conta da pandemia da corona vírus foi adiada; de acordo com as determinações da BNCC o ensino da educação financeira no Brasil será obrigatório nos ensinos infantil e fundamental.

“Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual”, segundo o texto original da BNCC.

De acordo com as determinações da BNCC os assuntos sugeridos que serão apresentados em sala não seja somente a matemática crua, mas que pode envolver questões interdisciplinares, como cultura, políticas, psicológicas, econômica, trabalho, consumo, dinheiro, entre outras; além da matemática financeira mesmo, como: inflação, aplicação financeira, taxa de juros, impostos, etc.

4- MATEMÁTICA FINANCEIRA

Agora veremos alguns exemplos de assuntos da matemática financeira e suas aplicações e definições.

4.1- Introdução a Matemática Financeira no Ensino Fundamental

No ensino fundamental, mesmo sem saber, estudamos diversos conteúdos de matemática financeira, entre eles estão: porcentagem, juros simples e composto, aumentos e descontos sucessivos, probabilidade, entre outros.

A porcentagem indica uma taxa calculada em relação ao número 100 (cem), sendo assim uma fração onde seu denominador será 100; e representada sempre pelo símbolo (%). Ela é muito presente no nosso dia a dia, pois é um conceito matemático que auxilia na comparação e/ou acréscimos de valores.

Dessa forma, podemos representar uma porcentagem da seguinte forma; $P\% = P/100$. Daí, $3\% = 3/100$. Ou ainda em forma de decimal: $3\% = 0,03$.

Usa-se porcentagem quando queremos representar algum valor como porcentagem de uma certa quantidade. Ou seja, se temos uma quantidade P e queremos calcular certa porcentagem desse valor, temos que:

$50\% = 50/100 = \frac{1}{2}$. Logo, 50% de P representa exatamente metade do valor de P.

$25\% = 25/100 = \frac{1}{4}$. Logo, 25% de P representa exatamente um quarto do valor de P.

$20\% = 20/100 = \frac{1}{5}$. Logo, 20% de P representa exatamente um quinto do valor de P.

$10\% = 10/100 = \frac{1}{10}$. Logo, 10% de P representa exatamente um décimo do valor de P.

Da mesma, segue que 1% de P representa um centésimo do valor de P. De modo geral, calcula-se x% de P como a multiplicação de x/100 por P.

Exemplo de situação-problema envolvendo porcentagem:

12) Camila comprou uma bicicleta que custa R\$120,00. Ela pagou à vista e ganhou um desconto de 15 %. Quanto Camila pagou por essa bicicleta?

a) R\$ 102,00

b) R\$ 112,00

c) R\$ 108,00

d) R\$ 138,00

Na matemática financeira, quando uma pessoa empresta um valor em dinheiro, em determinado tempo, esse valor é chamado de Capital e é representado pela letra C. A taxa de juros é indicada por i e é expressada pela porcentagem do capital. A taxa de juros representa os juros em determinado tempo, que pode ser por exemplo: ao dia (a.d), ao mês (a.m), ao ano (a.a), etc. O valor cobrado pelo empréstimo do Capital (C) e que é expresso pela porcentagem do valor emprestado é chamado de Juros e representado pela letra J. Além disso, temos também o Montante que é representado pela letra M e representa o valor acumulado entre o que foi emprestado e o juros rendido no período de tempo.

Exemplo:

	Juros simples	Juros composto
Definição	Juros Simples são os juros calculados como uma porcentagem sobre o valor do capital inicial.	Juros Compostos referem-se aos juros calculados como um percentual do capital inicial mais os juros acumulados.
Acréscimos	Somados ao capital inicial no final da aplicação.	Somados ao capital ao fim de cada período de aplicação, formando juros sobre juros.
Crescimento	Linear.	Exponencial.
Fórmula	$J = C \cdot i \cdot t$	$M = C (1+i)^n$
Utilização	Esse tipo de juros é mais utilizado na cobrança de financiamentos, impostos atrasados, compras a prazo, etc.	Esse tipo de juros é mais utilizado pelo sistema financeiro, e em diversos cálculos econômicos.
Retorno	Baixo.	Alto.
Valor do Capital Principal	Constante.	Vai mudando durante todo o período de empréstimo.
Juros cobrados em cima do	Capital inicial.	Capital inicial + Juros acumulados.

Fonte: <https://diferença.com>

Dessa forma, os juros podem ser calculados em duas formas: juros simples ou juros compostos. Os juros simples é uma taxa baseada sempre sobre o capital inicial, sem alteração

de um período para o outro. Por exemplo, ao pegar emprestado um R\$100,00 com a uma taxa de juros simples de 5% a.m, significa que em um mês o juro será R\$ 5,00, que é exatamente 5% de R\$ 100,00. Logo, para cada mês será acrescido R\$ 5,00 de juros em cima do valor emprestado inicialmente. Assim, se tivermos um período de tempo de 6 meses, o juro será R\$ 5,00 x 6 que é igual a R\$ 30,00 e ainda, para um período de t meses, temos que o juro dessa vez será R\$ 5,00 x t. De modo geral, temos que o juro é dado por: $J = C.i$, onde cada período de tempo estabelecido pela taxa de juros será acrescido esse valor. E mais ainda, para t meses, temos que o juro simples será $J = C.i.t$.

O Montante M é dado pelo valor emprestado mais o juro acumulado em todo período, ficando assim:

$$M = C + J$$

Já no regime de juros compostos, a taxa é calculada sempre sobre o valor do período anterior, sendo assim uma taxa mais “cara”. Dessa forma, calcula-se os juros no primeiro período, sendo o produto entre o capital pela taxa, e assim é adicionado ao capital, gerado um montante M_1 . Já no segundo período, os juros são calculados pelo produto entre a taxa e o Montante M_1 . Esse valor é adicionado a M_1 , formando assim um montante M_2 . Da mesma forma, os juros do terceiro período são calculados pelo produto entre a taxa e o montante M_2 . Esse valor é adicionado a M_2 , formando assim um montante M_3 . Assim, diferente dos juros simples, os juros compostos são alterados sempre de um período para o outro. De modo geral, seja C um capital aplicado a juros compostos sobre uma taxa de juros i em um período de tempo t.

Calculando o montante da aplicação no primeiro período, temos:

$$M_1 = C.i + C = C.(1 + i)$$

Já no segundo período, temos:

$$M_2 = M_1.i + M_1 = M_1.(1 + i) = C.(1 + i).(1 + i) = C.(1 + i)^2$$

No terceiro período, temos:

$$M_3 = M_2.i + M_2 = M_2.(1 + i) = C.(1 + i)^2.(1 + i) = C.(1 + i)^3$$

Dessa forma, o período de tempo t, é dado por:

$$M_t = M_{t-1}.i + M_{t-1} = M_{t-1}.(1 + i) = C.(1 + i)^{t-1}.(1 + i) = C.(1 + i)^t$$

Daí =, concluímos que a formulado montante do Juros compostos é dado por

$$M = C. (1 + i)^t$$

Os descontos e aumentos sucessivos são sequencias de ações que resultam em um valor X, sempre calculado a uma taxa de juros compostos. Temos um exemplo bem simples: se uma loja de roupas está com promoção de 10% em qualquer calça jeans, e ao comprá-la a vista você tem mais um desconto de 5%, logo temos uma sequência de descontos, chamando assim de desconto sucessivos. Da mesma forma funciona com os aumentos sucessivos.

Exemplo:

Um problema:

João recebeu 8% de aumento no mês de janeiro e 7% de aumento no mês de fevereiro. Qual a taxa de aumento acumulada no bimestre?

Solução:

Basta multiplicarmos os fatores de aumento, para acharmos o fator acumulado, assim:

$$\text{Fator acumulado: } (1+0,08) \times (1+0,07) = 1,08 \times 1,07 = 1,1556;$$

$$\text{A taxa percentual será: } 1,1556 - 1 = 0,1556 = 15,56\%$$

A matemática financeira está mais presente no nosso cotidiano do que podemos imaginar, seja para calcular um desconto numa loja, para fazer uma transação na bolsa de valores, ou até mesmo ao contratar um empréstimo num banco. É necessário que todos tenham noção de matemática financeira fundamental para própria melhoria e consequentemente trazer melhoria para seu país.

5- COMPREENDENDO O DINHEIRO E SUA IMPORTÂNCIA

A metodologia aplicada para a pesquisa bibliográfica desse trabalho foi por meio de livros e sites que tratam diretamente sobre assuntos ligados a matemática financeira e educação financeira no ensino fundamental. Foi aplicado um formulário (ANEXO A) sobre educação financeira com uma mostra de alunos do 7º ano da Escola de Educação Básica Municipal Benigna Pacheco, localizada em Cascavel-Ce, com o intuito de saber como está o conhecimento nas escolas sobre tal assunto e conscientizar/orientar a criança/adolescente sobre o seu próprio capital e demais assuntos relacionados a educação financeira. Logo após os resultados foi repassado o conteúdo através de vídeo (ANEXO B) para esses mesmos alunos e novamente foi repassado um outro formulário (ANEXO C). Os formulários foram aplicados pelo Programa Aprender Valor, do Bacen.

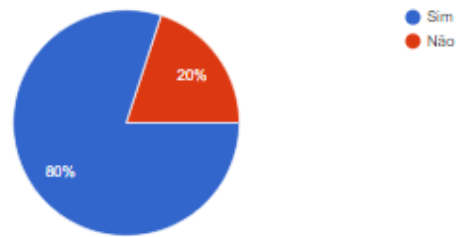
5.1- Sobre Aplicação do Formulário I

Pelas imagens do Anexo A, podemos identificar as perguntas, que são todas relacionadas a matemática financeira e se eles conseguem identificar a matemática financeira nas aulas teóricas de matemática, na turma aplicada, 20 alunos puderam participar da pesquisa.

Resultados do formulário I

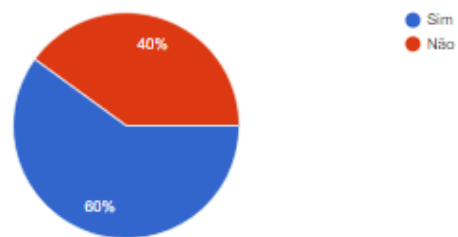
1. Você sabe o que é educação financeira?

20 respostas



2. Você discute com seus pais/familiares sobre dinheiro, investimentos, poupança?

20 respostas



3. Você acha importante ter orientações na escola de como administrar bem seu dinheiro?

20 respostas



4. Você consegue identificar algum conteúdo sobre educação financeira aplicado nas aulas de matemática? Se sim, cite exemplos.

20 respostas

Sim, algumas vezes aparece umas questão meio falando assim de dinheiro que uma certa pessoa recebe ou gasta ou está devendo.

Bem as vezes quando tem conteúdo de porcentagem divisão e etc...

Não sei

não, acho que ainda não tive uma aula de educação financeira

Porcentagens

Influência na hora de calcular o dinheiro, e calculos exatos

Sim, é possível endentifica educação financeira quando olhamos pra dentro de casa, exemplos ao paga contas, fazer compras e economizar.

Sim. Por meio dos cálculos.



Na pergunta 1, quer saber se os alunos sabem o que é educação financeira, 80% disse saber o que é educação financeira e apenas 20% alunos não soube. Na pergunta 2, quer saber se o aluno conversa com seus pais em casa sobre dinheiro, investimentos e poupança, e os índices diminuiram um pouco; 60% disse que sim e 40% afirmou que não. Na pergunta 3, questiona o aluno se acha importante ter orientações na escola sobre como administrar bem seu dinheiro, e 100% dos alunos responderam que sim; e aqui vemos o quão bom é que os jovens estão se interessando por esse assunto desde novos. Na pergunta 4, quer saber se os alunos conseguem identificar algum conteúdo que envolva matemática financeira nas aulas de matemática, 50% dos alunos afirmaram que sim e citaram exemplos. Na pergunta 5, quer saber se o aluno acha necessário que seja ensinado sobre educação financeira nas escolas, 100% disse que sim. E na pergunta 6, questiona se o aluno acha que o ensino da matemática financeira aplicada nas escolas impacta diretamente na economia do país, 85% afirmou que sim e 15% que não.

5.2- Sobre Aplicação do Formulário II

Logo após a aplicação do formulário I, foi repassado um vídeo para os alunos, reforçando a importância de se estudar educação financeira junto às aulas de matemática, pois as duas estão interligadas; o vídeo abordou assuntos como juros simples, porcentagem, probabilidade e exemplos que os alunos passam no dia a dia e as vezes nem se dão conta que está ligado a educação financeira. O exemplo que os alunos mais comentaram do vídeo foi o de porcentagem, que falava sobre uma promoção de roupas. Numa loja estava com promoção de 15% nas blusas e se você comprasse a vista teria mais 5%, usamos para resolver esse exemplo os conteúdos de porcentagem e de aumentos sucessivos, que na escola eles não tinham visto esse conteúdo, apenas com o que foi passado no vídeo, uma breve explicação, mas que num exemplo do dia a dia eles entenderam e conseguiram resolver.

Já no segundo formulário podemos perceber que a aplicação do vídeo foi de suma importância 100% dos alunos responderam que sim nas 04 perguntas, que eram: 1. Você consegue explicar para outras pessoas o que é educação financeira e sua importância para a sociedade? 2. Você é capaz de reconhecer assuntos da matemática financeira nas aulas de matemática? 3. Você reconhece situações no seu dia a dia que se envolve educação financeira? 4. Você acha que no futuro, essas aulas de educação financeira lhe ajudarão a fazer escolhas mais conscientes com seu dinheiro?

Com isso, podemos verificar que o ensino da educação financeira junto as aulas de matemática farão total diferença no ensino-aprendizagem dos alunos. Podemos perceber que até aqueles alunos que sentem dificuldade em alguns assuntos simples da matemática se interessaram pelo assunto.

6- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

O programa de educação financeira nas escolas é uma ação que pertence ao ENEF, e que foi instituído pelo decreto n° 7.397, de 22 de dezembro de 2010; que visa contribuir para o planejamento de gastos mais conscientes, estímulo de poupança e outros investimentos, para os alunos do ensino fundamental e infantil.

É uma proposta que acredita bastante que para mudar uma sociedade você precisa começar desde cedo; assim como uma árvore para se firmar precisa de raízes fincadas e uma copa saudável, assim é como os jovens, é preciso ter um conhecimento consolidado para que futuramente não haja dívidas. É mais difícil educar um adulto que já possui cartões de crédito e empréstimos no mercado do que uma criança que está começando a despertar sua curiosidade pelo dinheiro agora.

As escolhas que fazemos diariamente impactam diretamente no futuro de nossa sociedade, e muitas dessas escolhas são financeiras. Precisamos aprender desde cedo a planejar e a tomar decisões que nos ajudarão a lidar melhor com o nosso dia a dia, para que não tenhamos eventuais imprevistos.

7- CONCLUSÃO

É preciso ter consciência de que o dinheiro é um recurso finito; você precisa se planejar antes de comprar ou fazer algo. E essa noção de dinheiro você precisa aprender o mais cedo que puder. É um feito grande a iniciativa da ENEF de apresentar uma proposta de ensino da educação financeira nos ensinos fundamentais e educação infantil.

É de suma importância que a ideia de valores, capital, finanças, disciplina ao comprar alguma coisa, ter gastos conscientes seja ensinado enquanto criança ou na juventude, pois muitas vezes quando o adulto se interessa pelo assunto, ele já está na maioria das vezes endividado, com muitos cartões de créditos, empréstimos o banco, financiamentos e ele acaba que numa corrida dos ratos.

A corrida dos ratos é um termo bastante utilizado quando se estuda educação financeira; essa expressão traz uma analogia dos ratos correndo em uma roda onde não tem fim, nem muito menos um objetivo. Trazendo para a realidade, um exemplo muito comum, começa quando um indivíduo qualquer, que mora de aluguel, tem a necessidade de comprar um veículo para ir para seu trabalho; logo ele comprou o carro, para ir para o seu trabalho, para assim conseguir pagar o carro e aluguel de sua casa e conseqüentemente garantir o bem-estar para sua família. É um ciclo sem fim.

As escolhas que fazemos hoje impactam diretamente no que seremos no futuro, então é tempo de educar as crianças e jovens pelo caminho certo, e então não teremos problemas futuros.

8- REFERENCIAS

KIYOSAKI, R. T. **PAI RICO, PAI POBRE**. Edição de 20 anos. Edição atualizada e ampliada, 26 de jul. de 2017.

NIGRO, T. **DO MIL AO MILHÃO. SEM CORTAR O CAFEZINHO**. Edição padrão: 10 de nov. de 2018.

IEZZI, G. **FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR – VOLUME 11: MATEMÁTICA COMERCIAL, MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA DESCRITIVA**. Capa comum, 03 de dez. de 2019.

CRUZ, D. B., OLIVEIRA, F. C. BARVICK, J. S., CARNEIRO, T. M., PEREIRA, T. S. Artigo: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**. Revista estação científica – Juíz de Fora, N° 17: jan – jun / 2017.[s.d.]

D'AQUINO, C. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA. COMO EDUCAR SEUS FILHOS**. 01 de jan. de 2007.

D'AQUINO, C. **COMO FALAR DE DINHEIRO COM SEU FILHO**. 10 de jul. de 2014.

JUROS simples e juros compostos. **DIFERENÇA**, 2020. Disponível em: <https://www.diferenca.com/juros-simples-e-juros-composto/#:~:text=Juros%20Simples%20s%C3%A3o%20os%20juros,inicial%20mais%20os%20juros%20acumulados.&text=Somados%20ao%20capital%20inicial%20no%20final%20da%20aplica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 de nov. de 2020.

SILVA, C. P. Porcentagem e fator de Atualização. **SLIDEPLAYER**, 2018. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/12480332/>. Acesso em: 01 de dez. de 2020.

BLOG do prof. Warles. **SLIDESHARE**, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/clenyo/d28-mat-9-ano-resolver-problema-que-envolva-porcentagem-blog-do-prof-warles>. Acesso em: 01 de dez. de 2020

9- ANEXOS

9.1- ANEXO A – FORMULÁRIO I

QUESTIONÁRIO

Descrição (opcional)

1. Você sabe o que é educação financeira? *

Sugestões: Talvez

Sim

Não

2. Você discute com seus pais/familiares sobre dinheiro, investimentos, poupança? *

Sugestões: Talvez

Sim

Não

3. Você acha importante ter orientações na escola de como administrar bem seu dinheiro? *

Sugestões: Talvez

Sim

Não

4. Você consegue identificar algum conteúdo sobre educação financeira aplicado nas aulas de matemática? Se sim, cite exemplos.

Texto de resposta longa

5. Você acha necessário que seja ensinado sobre educação financeira nas escolas? *

Sugestões: Talvez

Sim

Não

6. Você acha que o ensino da matemática financeira aplicada nas escolas impacta diretamente na economia da(o) cidade/estado/país?



Múltipla escolha

Sugestões: Talvez

Sim



Não

Adicionar opção ou adicionar "Outro"





9.2 - ANEXO B – IMAGENS DO VIDEO DE APRESENTAÇÃO

A matemática financeira está mais presente no nosso cotidiano do que podemos imaginar, seja para calcular um desconto numa loja, para fazer uma transação na bolsa de valores, ou até mesmo ao contratar um empréstimo num banco. É necessário que todos tenham noção de matemática financeira fundamental para própria melhoria e conseqüentemente trazer melhoria para seu país.



Uma situação comum são as promoções de lojas, para isso temos um exemplo para ficar mais claro.

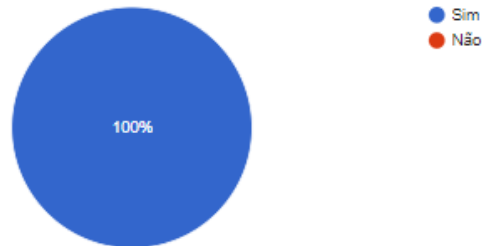
- Camila comprou uma bicicleta que custa R\$120,00. Ela pagou à vista e ganhou um desconto de 15 %. Quanto Camila pagou por essa bicicleta?
- a) R\$ 102,00
- b) R\$ 112,00
- c) R\$ 108,00
- d) R\$ 138,00



9.3 - ANEXO C – FORMULÁRIO II E RESPOSTAS

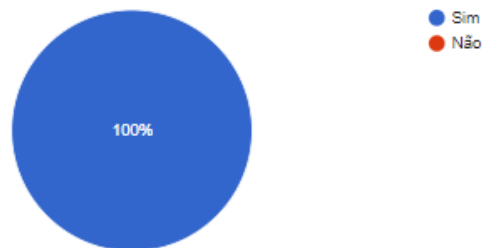
1. Você consegue explicar para outras pessoas o que é educação financeira e sua importância para a sociedade?

20 respostas



2. Você é capaz de reconhecer os assuntos da educação financeira nas aulas de matemáticas?

20 respostas



3. Você reconhece situações no seu dia a dia onde envolve-se educação financeira? Se sim, cite exemplos.

20 respostas

Sim, nos descontos nas lojas, quando tá devendo outra pessoa mostra que não tem o controle de educação financeira

Sim, quando não temos dívidas, economizamos dinheiro e compramos com promoções

Sim, nos descontos em compras, quando economizamos dinheiro

Sim, quando uma pessoa gasta muito ou recebe dinheiro e economiza, promoções em lojas, taxas de bancos

Sim, nas promoções de loja

Sim nas taxas de cartões de crédito, taxas dos empréstimos nos bancos

Sim, probabilidade nos jogos de dados, lucros e perdas das empresas

Sim nas taxas de cartões de crédito, descontos e porcentagem

4. Você acha que no futuro, essas aulas de educação financeira lhe ajudarão a fazer escolhas mais conscientes com seu dinheiro?

20 respostas

